Eixo 5: Docente de Atendimento Educacional Especializado: formação e práticas
Resumo expandido

O Atendimento Educacional Especializado e o ensino remoto: um estudo de revisão integrativa

Milena Fernandes de Araújo

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MOSSORÓ
Mestranda em Ciências da Educação/World University Ecumenical-WUE. Pedagoga, especialista em Atendimento Educacional Especializado e professora da Rede Pública Municipal de Mossoró-RN. E-mail: milena_fernandes88@hotmail.com

Resumo: O referido trabalho divaga acerca do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que foi desenvolvido por meio do ensino remoto durante à Pandemia da Covid-19, enfatizando assim, os desafios e as possibilidades engendradas no percurso deste trabalho. Dessa forma, de posse do material selecionado, buscou-se delinear algumas reflexões iniciais. Fez-se necessário questionar: Como o trabalho do AEE vem sendo desenvolvido por meio da metodologia do ensino remoto? Deste modo, a metodologia desenvolvida no estudo foi a revisão integrativa, a fim de deslindar a problemática proposta. Para realizar este estudo, pesquisou-se artigos que se assemelharam a essa temática, com o objetivo de esmiuçar a experiência do trabalho com o Atendimento Educacional Especializado de forma remota, assim como subsidiar a discussão proposta. Nos resultados, observou-se, a priori, similaridade registradas nas práticas pedagógicas utilizadas, bem como nos desafios encontrados, entretanto, por serem realidades diferentes, percebeu-se em dois dos artigos selecionados, relatos de experiências exitosas em relação à participação, envolvimento e devolutivas das propostas de atividade realizadas pelas crianças partícipes do AEE, o que demonstra que, mesmo diante das limitações, essas crianças/famílias conseguiram se adaptar e participar desse novo formato de ensino.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Ensino remoto. Desafios. Possibilidades.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre acerca do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na perspectiva da Educação Inclusiva e do ensino remoto, metodologia utilizada na contemporaneidade para o acesso das crianças ao ensino regular e inclusivo. Objetiva-se delinear como está sendo desenvolvido o AEE no ensino remoto, por meio dos objetivos específicos: a) apresentar os desafios enfrentados durante esse período no AEE; b) demonstrar a relevância de metodologias diversificadas para as práticas pedagógicas nessa modalidade de ensino; e c) evidenciar a importância da parceria escola e família para o sucesso no AEE. Em busca das respostas para esses objetivos, foi utilizada a metodologia de revisão integrativa, como método de pesquisa para este estudo.

O estudo é uma revisão bibliográfica integrativa que se divide em etapas, sendo: a pergunta norteadora; os critérios de exclusão e inclusão das literaturas utilizadas; a coleta de dados; a análise crítica dos conteúdos incluídos; a interpretação dos resultados; e apresentação da revisão. Se compreende por revisão integrativa um estudo que sintetiza o passado da literatura teórica ou experimental, a fim de fornecer uma compreensão mais aprofundada de um fenômeno ou realidade particular. Como definem Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 127) “esse método de pesquisa, objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre o tema”, o que, por sua vez, possibilita a construção de novos conhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo realizou-se a partir dos dados dos artigos elencados, assim logrou-se 11 artigos, dos quais apenas 08 enquadraram-se no critério de inclusão: abordar o AEE no Ensino remoto. Nas categorias construídas a partir das discussões e observações de cada artigo que se apresentará a seguir, poderá se compreender melhor quais perspectivas que os trabalhos abordam.

OS DESAFIOS DO AEE NO ENSINO REMOTO

Na primeira categoria apresentada sobre *Os desafios do AEE no ensino remoto*, englobam os seguintes trabalhos: A2 (A percepção dos professores sobre a Inclusão no Ensino Remoto dos alunos com deficiência durante a Pandemia do novo Coronavírus), A4 (Ensino remoto para alunos do Atendimento Educacional Especializado) e A7 (Prática de Ensino no Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contexto da Pandemia no Município de Teresina).

No A2, o estudo traz dados importantes no sentido de revelar como o AEE vem acontecendo nesse contexto, apresenta a participação de docentes que atendem nas salas de recursos multifuncionais e que estão em formação. “Para se garantir tal inclusão em tempos de ensino remoto, é necessário o acolhimento do aluno e de sua família, dentro das

suas necessidades e contextos específicos (OLIVEIRA; OLIVEIRA; BARBOSA, 2021, p. 10). Compreende-se, portanto, que entender as dificuldades de cada educando, buscando minimizá-las dentro do possível, pode gerar interesse na família e na criança em permanecer participando dos atendimentos.

No A4, evidencia-se que o ensino remoto na realidade do AEE necessita de reflexão, construção de recursos e materiais didáticos específicos e funcionais para cada realidade, bem como necessita de orientação e disponibilidade da família para dar o suporte necessário, visando que todos sejam atendidos com qualidade nas suas especificidades.

O estudo A7 afirma que é notório o empenho dos docentes partícipes da pesquisa, por realizarem um atendimento de qualidade, que promove a superação das limitações, sejam elas cognitivas ou de outra natureza, apoiando-se nos materiais que conseguem confeccionar, assim como utilizam as tecnologias, de acordo com a realidade das crianças e disponibilidade da família. Evidencia-se nesse sentido que nem os estudantes e nem os professores dispõem de acesso às tecnologias. “No contexto brasileiro, podemos observar disparidades no acesso à Internet, na oportunidade de aquisição de habilidades digitais e na acessibilidade a equipamentos” (MENDES, 2020, p. 5), o que dificulta sobremaneira o contexto do ensino remoto e, por conseguinte, o AEE, nesse contexto.

A DIVERSIFICAÇÃO DE MATERIAIS E METODOLOGIAS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES NO AEE DE FORMA REMOTA

A segunda categoria refletida, intitulada *A diversificação de materiais e metodologias para a superação das dificuldades no AEE de forma remota*, integra os trabalhos: A1 (A Escolarização do estudante com deficiência em tempos de Pandemia da Covid-19: Tecendo algumas possibilidades), A3 (Atendimento Educacional Especializado no contexto pandêmico em Ocara-CE) e A5 (O Atendimento Educacional Especializado em tempos de Ensino Remoto: Possibilidades e Experiências).

No A1, reforça-se a importância de utilizar todas as metodologias de ensino que estiverem à disposição do aluno. Para Magalhães (2020, p. 218), “atualmente, professores e estudantes de todo o país vivem o desafio de práticas pedagógicas desconhecidas e precisam

se adequar a um novo modo de ensino que não contempla as condições de aprendizagens específicas de muitos estudantes". Assim, percebe-se que as limitações do ambiente que a criança encontrar, dificultarão seu desenvolvimento.

O A3 apresenta uma realidade desejada por muitos, por meio de um projeto pedagógico interdisciplinar. Os docentes desenvolvem o trabalho com o AEE de forma lúdica e divertida, visando o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil, participes das atividades. O que confirma o quanto a presença do lúdico é atraente e relevante para o ensino.

O A5 relata uma grande aceitação do ensino remoto por parte das famílias, logo, foram poucos os casos que não possuíam acesso à internet, e isso facilitou sobremaneira essa aceitação. O uso de materiais didáticos diversificados depende muito da criatividade do professor, disponibilidade de tempo para confecção e planejamento, dos recursos materiais disponibilizados pela escola e dos recicláveis. Mas não é impossível. Embora exista empecilhos, o professor ou professora que pesquisa encontra um acervo vasto de tecnologias de baixo custo que pode ser disponibilizado para o aluno e, dependendo do objetivo e do desenvolvimento da atividade, pode gerar uma aprendizagem significativa para o mesmo.

A RELEVÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA PARA O SUCESSO DO AEE

A terceira categoria discute *A relevância da parceria família e escola para o sucesso do AEE*, com dois artigos que originam essa categoria: A6 (O Ensino Remoto para alunos do Atendimento Educacional Especializado: Inclusão x Exclusão) e A8 (Prática Docente do Atendimento Educacional Especializado (AEE): em Tempos remotos e distanciamento social). Ambos destacam o auxílio da família e sua disponibilidade primordial para o sucesso no AEE formato remoto.

A discussão do A8 demonstra que a vida escolar e familiar passa a coexistir no mesmo ambiente. Embora esse contexto tenha trazido dificuldades para a realização do trabalho, nesse estudo os resultados da parceria família e escola são bastante positivos. Mesmo com todos os desafios, há famílias que conseguem se organizar e buscar na escola e nos professores uma base para mediarem a realização das propostas de atividades.

Assim sendo, a discussão realizada acima pauta-se nas três categorias evidenciadas a partir da leitura dos artigos selecionados para análise, que são: *Os desafios do AEE no ensino remoto; A diversificação de materiais e metodologias para a superação das dificuldades no AEE de forma remota e A relevância da parceria família e escola para o sucesso do AEE*. Evidencia-se na primeira categoria a realidade de boa parte da educação pública brasileira, no âmbito das dificuldades, sendo as principais: a falta de aparelhos tecnológicos com os quais a criança pudesse ter contato e acesso às aulas, a falta de internet, a indisponibilidade da família, ocasionada por suas demandas e a falta de aparatos específicos para o atendimento das crianças e suas particularidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das inferências obtidas a partir das observações engendradas nos quadros anteriores, pode-se observar que a análise desses artigos se encaminha para a resolução da problemática evidenciada, a percepção de como os atendimentos do AEE nas salas de recursos multifuncionais, por hora remotas, apresentam inúmeros desafios para serem concretizados, quando não se dispõe de todos os recursos necessários ou da participação familiar. Reflete-se que, se houvessem, nesse período, políticas públicas sérias e comprometidas como o acesso e o desenvolvimento das crianças com deficiência, haveria investimentos que possibilitariam o acesso e a realização do AEE também em formato remoto.

Dessa forma, conclui-se que, por meio das informações apresentadas nos artigos, bem como das considerações tecidas a partir das análises e das categorias criadas e refletidas à luz dos autores que embasaram a discussão e as reflexões apresentadas acerca dos artigos, considera-se que a problemática deste trabalho foi respondida, compreendendo de forma geral que o AEE se realizou de forma remota, lançando mão de todos meios possíveis de se chegar às crianças para mantê-las próximas da escola. Notou-se um esforço relevante dos professores e das instituições para manter um vínculo, acreditando que o afastamento por completo não seria uma opção, e que o acesso, mesmo que de forma limitada ao atendimento, deveria ser concretizada. Compreende-se, também, que houve, por parte dos governantes,

uma falta de olhar para a educação de modo geral, em especial à inclusiva, a fim de subsidiar o acesso ao AEE de forma igualitária.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C. de A.; MACEDO, M. O Método da revisão integrativa em estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte-MG, ano 2011, v. 5, ed. 11, p. 121-136, 7 nov. 2011. DOI ISSN 1980-5756. Disponível em: https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220. Acesso em: 20 set. 2021.

MAGALHÃES, T. F. de A. A Escolarização do estudante com deficiência em tempos de Pandemia da Covid-199: Tecendo algumas possibilidades. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro-RJ, ano 2020, v. 6, n. Especial, p. 205-221, Out. 2020. DOI: https://doi.org/10.12957/riae.2020.53647. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/53647. Acesso em: 20 set. 2021.

MANTOAN, M. T. É**. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, R. **Protocolos sobre educação inclusiva durante a pandemia da COVID-19:** Um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais. Instituto Rodrigo Mendes, 2020. Disponível em:< https://fundacaogrupovw.org.br/wp-content/uploads/2020/07/protocolos-educacao-inclusiva-durante-pandemia.pdf>. Acesso: 24 ago. 2021.

NUNES, R. C. A; DUTRA, C. M. Ensino remoto para alunos do Atendimento Educacional Especializado. **Research, Society and Development**, ano 2020, v. 9, ed. 11, p. 01-19, 28 nov. 2020. DOI DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.1006. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10060. Acesso em: 20 set. 2020.

OLIVEIRA, P. de J. D..; OLIVEIRA, W. P. de.; BARBOSA, R. P. C. e. A percepção dos professores sobre a inclusão no ensino remoto dos alunos com deficiência durante a pandemia do novo coronavírus. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 7, p. e4710716380, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16380. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16380. Acesso em: 3 nov. 2021.

PINHEIRO, M. da S.; RODRIGUES, F. A.; PAZ, M. L. M. Atendimento Educacional Especializado no contexto pandêmico em Ocara-CE. **Ensino Em Perspectivas**, Fortaleza-CE, ano 2021, v. 2, ed. 3, p. 01-08, 8 set. 2021. DOI ISSN: 2675-9144. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6743. Acesso em: 20 set. 2021.

SÁ, A. L. de.; NARCISO, A. L. do C. .; NARCISO, L. do C. . ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, *[S. l.]*, v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: https://nasnuv.com/ojs2/index.php/CILTecOnline/article/view/844. Acesso

em: 12 dez. 2021.

SILVA, S. G. C. da; SENA, Fábia de Souza; FARIA, Evangelina Maria Brito de. O Ensino Remoto para alunos do Atendimento Educacional Especializado: Inclusão x Exclusão. **V Congresso Brasileiro de Alfabetização – CONBALF**: Políticas, Práticas e Resistências, Florianópolis-SC, ano 2021, p. 01-09, 27 jul. 2021. DOI ISSN 2763-8588. Disponível em: http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1362/892. Acesso em: 20 set. 2021.